

Dr. Dave Mathewson, Hermenêutica, Aula 18, Gêneros do AT

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Outra metodologia importante na interpretação bíblica é a consideração do texto bíblico do ponto de vista do tipo de literatura que se trata. Isso é conhecido como crítica de gênero, gênero, palavra francesa que significa espécie ou tipo. Então, quando você fala sobre gênero, em relação aos estudos literários e bíblicos, estamos falando sobre o tipo de literatura, o tipo de literatura com a qual estamos lidando e como isso influencia a maneira como leio e interpreto o texto.

Nós tomamos, na verdade, tomamos decisões e identificações de gênero todos os dias, embora geralmente façamos isso de forma intuitiva, natural e implícita. Cada vez que você pega um jornal, você faz, automaticamente, uma identificação do gênero quanto ao tipo de literatura que você está lendo e as expectativas, portanto, que você traz para o texto. E mesmo se você estiver lendo um jornal, você faz mudanças de gênero à medida que vira as páginas, porque espero que você não leia a seção de quadrinhos da mesma forma que lê a seção de esportes, ou não leia a seção de esportes em da mesma forma que você lê a primeira página do jornal, ou os anúncios no final ou algo parecido.

Então você faz mudanças inconscientes de gênero na identificação dos diferentes tipos de literatura. Quando você, quando você pega e lê ou escreve uma carta, quando você, se estou avaliando um trabalho de pesquisa, estou fazendo uma identificação de gênero de forma implícita e intuitiva, e isso cria uma expectativa do que vou encontrar e como vou ler esse texto. Ou se você pegar um livro e ele começar, para usar um exemplo muito clássico e comum, geralmente chamado de gênero ilustrativo, se eu pegar um livro e ele começar, era uma vez, eu sei que tipo de gênero eu sou lendo, e sei o que esperar, que não vou esperar encontrar os resultados dos jogos de beisebol ou de futebol.

Não vou esperar um relato histórico de uma determinada vida, da ascensão de uma determinada civilização. Vou ler o que é chamado de conto de fadas, e qualquer que seja o insight valioso que ele possa ter na vida, vou lê-lo em termos do fato de que este não é um relato histórico real de indivíduos e eventos que ocorreram. Lugar na história do espaço e do tempo. A crítica de gênero é importante para a compreensão em muitos aspectos, porque muitas vezes a falta de compreensão do tipo correto de gênero literário pode resultar em falhas de comunicação ou leitura incorreta.

Um exemplo que gosto de dar é que, quando morávamos na Escócia, tive muita dificuldade em tentar entender o jogo de críquete, e a razão disso foi porque continuei tentando entendê-lo de acordo com as convenções e de acordo com as regras do beisebol americano. Repetidamente, tive dificuldade em descobrir o que estava acontecendo porque não conseguia ir além da minha compreensão do jogo de beisebol americano. O mesmo se aplica à compreensão da literatura.

Duas metáforas que têm sido frequentemente utilizadas, por mais imperfeitas que sejam, mas duas metáforas que têm sido frequentemente utilizadas para a compreensão do gênero é um gênero, o gênero literário, tem sido frequentemente comparado a um jogo. Espera-se que o autor e os leitores cumpram as regras. O gênero é como um jogo, um gênero literário muito parecido com um jogo, onde existem certas regras que tanto o autor segue na produção do texto quanto que o leitor seguirá na leitura e interpretação do texto.

Mais uma vez, tal como a minha dificuldade com o jogo de críquete britânico, aplicar regras incorrectas à compreensão do texto resultará muitas vezes, na melhor das hipóteses, em mal-entendidos. Assim, as regras do gênero, da mesma forma que as regras determinam como um jogo é jogado, quando se trata de gênero literário, deve-se aplicar as regras ou diretrizes adequadas para a leitura, tanto a escrita, mas

também a leitura do texto bíblico. À luz disso, a referência tanto ao autor que produz o texto quanto aos leitores que o compreendem e lêem é uma segunda metáfora que tem sido a de um contrato.

Ou seja, o autor, tanto o autor quanto os leitores firmam um acordo. O autor seguirá certas convenções na produção de um tipo de texto e o leitor então as seguirá na tentativa de dar sentido e interpretar o texto. Assim, o gênero literário orienta o processo de leitura.

Faz parte do significado do texto e do sentido do texto; o sentido do texto em alguns aspectos é determinado pela forma como o texto se comunica. O gênero literário tem a ver com a forma como o texto se comunica e, em certo sentido, com as mesmas questões que se fazem às formas literárias. Lembre-se que falamos sobre crítica de forma no que diz respeito à sua estrutura, gênero, intenção.

Esses tipos de perguntas são agora feitas ao texto inteiro como um todo literário, como um gênero literário. A principal dificuldade, como veremos, é que as civilizações antigas, o mundo antigo, podem ter gêneros literários muito diferentes dos nossos. Em outras palavras, nos gêneros literários que usamos intuitivamente, temos que ser mais intencionais sobre como entendemos gêneros que não existem em nossos dias ou que são muito diferentes dos gêneros literários com os quais operamos.

Um gênero literário pode ser descrito como um grupo de obras que compartilham características recorrentes de forma, conteúdo e função. Ou seja, um gênero literário é uma obra que podemos identificar como compartilhando características semelhantes com outras obras e essas características são o grupo de obras que compartilham forma e formato semelhantes, conteúdo semelhante e que desempenham uma função semelhante. Mas é importante também reconhecer que

esse gênero literário não é apenas uma ferramenta de classificação, mas é o que chamamos de ferramenta heurística.

Ou seja, é útil na interpretação. Não adianta simplesmente classificar uma obra literária sem entender a diferença que isso faz na sua leitura e interpretação. Um exemplo que gosto de usar em algumas das minhas aulas é uma banda desenhada ou um cartoon que se encontra no jornal e pergunto-lhes, por exemplo, quais são algumas das características do, quais são as características formais? Qual é a forma disso que indica que se trata de uma história em quadrinhos? Por exemplo, o fato de haver uma série de frames.

Não é uma corrida, não é, alguns quadrinhos, eu acho, são uma única imagem com legenda, mas a maioria dos quadrinhos está em uma série de quadros. São bastante exagerados e às vezes as características são caricaturas de seres humanos ou de outros animais ou coisas assim. E a outra característica é que geralmente há uma bolha dentro dos quadros que contém a fala das diferentes pessoas do quadrinho.

E normalmente, novamente, a maioria dos alunos tem que parar e pensar um pouco, mas eles conseguem de fato identificar uma história em quadrinhos. Eles geralmente fazem isso intuitivamente. E também percebem que quando alguém lê uma história em quadrinhos, ela não retrata necessariamente um evento que realmente aconteceu, embora uma caricatura política possa fazer isso.

Mas retrata acontecimentos, situações ou realidades reais no mundo político de forma bastante exagerada, quase simbólica e metafórica. Mas alguém lê uma história em quadrinhos e percebe que muitas vezes eles funcionam para fornecer uma visão, não estão necessariamente se referindo a pessoas e eventos reais e literais, mas podem funcionar para fornecer um comentário sobre a realidade, a

sociedade e a vida. Mas eles fazem isso de uma forma que evoca humor e às vezes até zombando satiricamente de certas convenções da sociedade.

Assim, ao refletir um pouco sobre um desenho animado, geralmente os alunos conseguem identificar as razões pelas quais o classificam como desenho animado e como isso afeta a maneira como o leem e interpretam, para demonstrar que fazemos identificações de gênero todos os dias. Novamente, a dificuldade está em identificar e utilizar gêneros antigos e convenções antigas de gênero literário; é preciso ser mais intencional. É preciso fazer identificações mais explícitas, o que, como disse, se torna mais difícil quando se trata de gêneros de uma cultura antiga que podem ou não ter analogias com os tipos literários que utilizamos hoje.

Gêneros, gêneros literários também devem ser entendidos tanto horizontal quanto verticalmente. Ou seja, horizontalmente, o texto bíblico pode ser lido como pertencente a outros tipos e gêneros literários do gênero. Isto é, novamente, um gênero literário é um grupo de escritos que possuem características recorrentes semelhantes de forma, conteúdo e função.

Assim, verticalmente, um determinado texto bíblico se enquadra numa categoria de escritos à qual pertence, à qual corresponderá. Mas também se deve ler um tipo literário horizontalmente, isto é, seguindo a sua própria lógica e a sua própria estrutura. O que isso significa é que o gênero literário nem sempre resolve todas as dificuldades interpretativas.

Na minha opinião, a principal função do gênero é ajudar-nos a começar com o pé direito na interpretação. É um ponto de entrada no texto para garantir que começamos bem. Mas às vezes o texto terá sua própria lógica e estrutura, e às vezes suas próprias características únicas que exigem interpretação e exigem a

compreensão de que um apelo ao gênero não resolverá todos os problemas de interpretação.

Novamente, um exemplo é que classificar o gênero literário do Livro do Apocalipse não resolve o problema do Milênio. Pode excluir algumas abordagens desse texto, mas não resolve, em última análise, como alguém irá ler esse texto. Existem outros fatores que são levados em consideração.

O crítico literário ED Hirsch referiu-se a isso como gênero extrínseco e gênero intrínseco, ou seja, a classificação literária a que pertence um livro, ou seja, as outras obras com as quais ele se assemelha, e depois o gênero intrínseco, a própria lógica e estrutura da obra e como que influencia a maneira como o lemos. O que quero fazer é examinar brevemente alguns dos gêneros e tipos literários do Antigo Novo Testamento, concentrando-me especialmente em como isso pode fazer a diferença na sua interpretação. No Antigo Testamento, focaremos brevemente na poesia, na lei e na profecia.

Já falamos sobre narrativa no que diz respeito a algumas convenções de enredo narrativo, estrutura e caracterização. Não vou gastar muito tempo com narrativa. Quero fazer algumas observações adicionais em relação aos Evangelhos no Novo Testamento, mas examinaremos a poesia, a lei e a profecia no Antigo Testamento.

No Novo Testamento, farei algumas observações sobre o gênero evangelho, o gênero dos Evangelhos, Mateus, Marcos, Lucas e João, mas depois focarei nas epístolas e depois no último livro do Novo Testamento no Bíblia, o livro do Apocalipse, e novamente focando no gênero e em algumas das principais convenções amplas e talvez em algumas breves diretrizes para interpretação. A primeira coisa do Antigo Testamento sobre a qual quero falar é a poesia, e na verdade a pessoa que está filmando isso é muito mais qualificada do que eu para

estar aqui. Talvez eu devesse trocar de lugar com ele, mas o que quero fazer é simplesmente resumir não tanto meus próprios insights individuais, mas resumir algumas das principais características da poesia nas quais outras obras se concentram, e então passaremos para o direito. depois disso.

Poesia, a maioria dos tratamentos de poesia, como eu a entendo, concentra-se em duas características, mais uma vez que só tenho tempo para abordar brevemente, dolorosamente, de uma maneira dolorosamente breve, e essas são duas convenções importantes, o uso do paralelismo e o uso de figuras de linguagem. O paralelismo é simplesmente uma característica da poesia, da poesia hebraica, onde os versos da poesia se relacionam entre si, e mesmo a maioria das traduções para o inglês, se você ler os Salmos ou Provérbios ou outra literatura poética, apresentará a poesia e a estruturará de uma forma maneira que mostra paralelismo, ou seja, duas, geralmente duas linhas, mais comumente, são justapostas uma à outra de forma paralela, e a segunda linha de alguma forma geralmente define ou expande ou desenvolve a primeira linha de alguma forma. Vemos isso, por exemplo, apenas para dar um exemplo disso, sem demorar muito, em Provérbios capítulo 9 e versículo 10, por exemplo, e há todos os tipos de exemplos disso, capítulo 9 e versículo 10, o medo do Senhor, uma das declarações mais conhecidas em Provérbios, o temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é o entendimento, e observe que as duas linhas estão paralelas, a segunda linha em de alguma forma desenvolvendo, expandindo ou descompactando a primeira linha à qual está justaposta.

Portanto, uma das coisas com que se tem que lidar ao ler poesia, especialmente aqueles de nós que estão familiarizados com poesia que opera principalmente com um ritmo de som e sons de rima no final dos versos ou algo parecido, é que talvez tenha havido outros trabalho que foi feito, não tenho conhecimento, mas até onde eu sei, esse paralelismo hebraico não funciona no que diz respeito aos sons de rima

ou paralelo com sons. Embora às vezes, como dissemos, uma característica da poesia seja que pode haver outras características estruturantes, como às vezes certos versos começam com a primeira letra do alfabeto hebraico, levando você através de todo o alfabeto hebraico, algo que obviamente está acontecendo a ser perdido na tradução para o inglês. Mas a primeira coisa que você precisa estar ciente é a característica do paralelismo, e a melhor coisa que eu acho, o melhor conselho que eu poderia dar é conversar com alguém que seja especialista em poesia hebraica ou ler obras de pessoas como Adela Berlin ou Robert Alter, e alguns textos hermenêuticos às vezes fazem um ótimo trabalho ao apresentar o paralelismo hebraico na poesia.

Mas, novamente, a forma como é frequentemente estruturado é de acordo com duas linhas que são justapostas, a primeira linha de várias maneiras, e às vezes os estudiosos criaram categorias como paralelismo antitético ou paralelismo sinônimo em rótulos diferentes, embora outros tenham questionado isso ou se essas são categorias válidas ou não. Mas o principal é familiarizar-se com o paralelismo e com o modo como ele funciona, como uma linha funciona para expandir, impactar ou explicar de alguma forma a linha que vem antes dela. A outra característica importante da poesia, a poesia hebraica, seja nos Salmos ou Provérbios, especialmente nos Salmos, mesmo na literatura profética, muitas vezes é moldada em forma poética.

A outra característica são as figuras de linguagem e, principalmente, o que muitas vezes é rotulado de símiles ou metáforas, algo é considerado como outra coisa ou simplesmente algo é outra coisa. Por exemplo, quando Deus é referido como uma rocha, uma fortaleza ou uma torre, ou no Salmo 119 versículos 105, um exemplo clássico, sua palavra é uma lâmpada para meus pés, sendo a palavra comparada de alguma forma a uma lâmpada. Ou outro exemplo, veja o primeiro Salmo, que

começa imediatamente comunicando-se por meio de metáforas e figuras de linguagem.

Assim começa o Salmo 1, bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores, mas o seu prazer está na lei do Senhor e na sua lei ele medita. dia e noite. Ele é como uma árvore plantada junto a correntes de águas que dá o seu fruto na estação certa, cujas folhas não murcham, tudo o que ele faz prospera, nem assim os ímpios são como a palha que o vento leva embora. E vou parar de ler aí, mas observe como o salmista já utiliza a convenção do discurso figurado, especialmente a metáfora ou o que às vezes é chamado de símile.

O que isto sugere, basicamente, o que é a metáfora ou as figuras de linguagem é a justaposição de duas coisas que geralmente não pertencem uma à outra, como explicar um homem ou uma pessoa em termos de uma árvore. Isso cria uma espécie de dissonância ao justapor duas coisas que não combinam. Então se pergunta: que luz essa justaposição lança sobre o significado que está tentando ser comunicado? Então, novamente, quando o autor compara Deus a uma rocha, ou quando os justos são comparados a uma árvore que produz frutos e suas folhas não murcham, o que é comunicado por esta justaposição de duas coisas que geralmente não combinam e geralmente fazem não vamos juntos? Ou, por exemplo, Salmo capítulo 57 e versículo 4. Salmo capítulo 57 e versículo 4, o autor diz: Estou no meio de leões, estou deitado entre feras vorazes.

Agora, se eu parar por aí, esse autor está em algum lugar da floresta? Ou ele está em um zoológico? Ou onde está o que está acontecendo? Mas você vai mais longe e diz: homens cujos dentes são lanças e flechas, cujas línguas são espadas afiadas. Então, em vez de se referir aos animais físicos entre os quais ele se encontra, ele parece estar descrevendo seus inimigos. E então podemos perguntar: qual é o efeito de

justapor os inimigos humanos do autor com feras, feras e animais selvagens? Qual é o efeito? Que significados ou significados são comunicados ao juntar duas coisas que geralmente não pertencem? Ah, três coisas a dizer sobre isso.

Número um, o problema é que muitas vezes os autores bíblicos podem usar metáforas que não nos são familiares e que não usamos na nossa sociedade moderna . Portanto, mais uma vez, tentar situar o texto em seu contexto histórico é necessário para talvez compreender a força da metáfora. Em segundo lugar, as metáforas o são, e o discurso figurativo é importante tanto pelo seu apelo emotivo como pelo seu apelo intelectual.

Muitas vezes vemos metáforas, especialmente às vezes penso que os evangélicos, os intérpretes são particularmente culpados disso, vendo as metáforas como simples recipientes para alguma verdade proposicional teológica sem reconhecer que a metáfora existe tanto pelo seu apelo emotivo quanto pelo seu apelo intelectual, intelectual. faceta disso. Por exemplo, quando o salmista compara seus leitores a animais selvagens que o cercam e estão prontos para devorá-lo, isso certamente tem um efeito sobre o leitor que vai muito além de uma descrição mais simples de que meus inimigos estão prontos para atacar ou algo parecido. Portanto, as metáforas são importantes pelo seu apelo emotivo.

Em segundo lugar, as metáforas convidam à participação do leitor. Um dos efeitos da metáfora e do discurso figurativo, penso eu, é que convida à participação, à participação activa do leitor para envolver imaginativamente esta metáfora para perguntar: qual é o principal ponto de comparação? Qual é o efeito de juntar essas duas coisas que geralmente não pertencem? A metáfora abre um leque de conexões possíveis que o leitor é convidado a explorar. Mas uma última coisa a dizer sobre a metáfora é que, infelizmente, muitas vezes as traduções para o inglês são incapazes de capturar toda a força da metáfora, especialmente se você tiver uma metáfora.

Uma das dificuldades é, mais uma vez, se eu tiver uma metáfora no texto bíblico que seja ininteligível ou que não seja corrente na língua receptora na tradução moderna, isso cria uma dificuldade. Escolho uma metáfora diferente? Eu explico, que então perderia características importantes? Será que eu, e se a metáfora, especialmente se as metáforas se destinam a convidar o leitor a explorar possíveis conexões, a simplesmente explicar a metáfora puder limitar o número de coisas que ela poderia fazer. Então vou deixar por isso mesmo.

Mas como eu disse, com a poesia, duas coisas com as quais pelo menos se tem que lidar é o paralelismo que geralmente é reconhecido como uma característica importante da literatura poética, o paralelismo hebraico, e então sua utilização de figuras de linguagem, metáforas e símiles e coisas assim. O segundo tipo literário do Antigo Testamento sobre o qual quero falar brevemente é a lei ou a linguagem jurídica da literatura jurídica de Israel. A primeira coisa, a coisa importante que penso entender sobre a lei ou a literatura jurídica é que ela precisa ser entendida dentro do contexto da instrução e da regulação da vida do povo de Deus dentro do relacionamento de aliança que ele estabeleceu com o seu povo. .

Em outras palavras, o material da lei, o material legal no Antigo Testamento são as exigências pessoais de um Deus da aliança que graciosamente iniciou um relacionamento com o seu povo. Em outras palavras, a primeira coisa para a maioria dos intérpretes modernos, especialmente alguns de nós que, alguns de vocês que talvez não tenham, que podem estar acessando a literatura jurídica, o material jurídico no Antigo Testamento pela primeira vez, é perceber que isso é não simplesmente o que alguns de nós podemos considerar uma lista de regras ou estipulações ou, ou, ou exigências legalistas colocadas arbitrariamente aos leitores. Mas é importante entender que a literatura surge do relacionamento de aliança de Deus que ele estabelece com seu povo.

Os estudiosos identificaram pelo menos dois tipos de lei. Há muitas outras coisas que poderiam ser ditas. E, novamente, uma das melhores coisas que você poderia fazer seria ler obras que discutem os diferentes tipos de leis e como elas funcionam, especialmente na vida do povo de Deus, Israel.

Um tipo de lei é frequentemente referido como lei casuística e segue basicamente uma estrutura se-então. Essa é a parte if que estipula as circunstâncias, o problema ou o caso. E então o então é o, o, a, a pena ou, ou as consequências ou, ou o, o, o, o tratamento jurídico desse, daquele caso.

Então, se isso acontecer, aqui está o que você deve fazer. Um exemplo disso é encontrado em Êxodo, capítulo 21. Novamente, há vários exemplos que poderíamos apontar, mas vou apenas começar do início.

O capítulo 20 é a entrega dos 10 mandamentos, e usaremos isso para ilustrar outro tipo de lei. Mas capítulo 21, aqui está um exemplo, versículo dois, se você comprar um servo hebreu, então ele servirá você por seis anos, mas no sétimo ano, ele ficará livre sem pagar nada. Então a parte se você comprar um servo hebreu é o caso ou a questão, e o resto é como esse caso deve ser tratado e como deve ser tratado legalmente.

Ou ainda, versículos, versículos 18 e 19, se os homens brigam e um bate no outro com uma pedra ou com o punho, e ele não morre, mas fica confinado em sua cama, esse é o caso, então aquele no 19 está o, o, portanto o, o legal, a pena legal ou, ou como o caso deve ser tratado. Versículo 19, então aquele que desferiu o golpe não será responsabilizado se o outro se levantar e andar lá fora com seu cajado. No entanto, ele deve pagar ao homem ferido pela perda de seu tempo e garantir que ele esteja completamente curado.

E novamente, há um número, especialmente Êxodo 21, que você pode ler ao longo do capítulo, e há um número daquele tipo do que os estudiosos chamam de lei casuística que com isso se estrutura . O segundo tipo de lei que os estudiosos freqüentam, para o qual os estudiosos do Antigo Testamento freqüentemente chamam a atenção é o que é chamado de lei apodítica, que são mandamentos mais categóricos. Simplesmente, você fará isso.

Um bom exemplo disso é o Decálogo, os 10 mandamentos em Êxodo capítulo 20. Portanto, você não terá outros deuses diante de você. Não fareis para vós um ídolo.

Não abusarás do nome do Senhor. Você se lembra do dia de sábado e o santifica. Você não deve matar.

Não cometerás adultério. Você não deve roubar. Portanto, os 10 mandamentos são um exemplo de lei apodítica, simplesmente comandos categóricos.

Então, à luz disso, provavelmente o que é mais interessante é como interpretamos o material jurídico do Antigo Testamento, especialmente como ele se aplica ao povo de Deus, aos cristãos de hoje? E, novamente, o que quero fazer é resumir muito brevemente pelo menos alguns dos aspectos importantes. Há muito mais a ser dito e só posso ilustrar brevemente esses princípios. Mas antes de tudo, acho que a primeira característica importante para a compreensão da lei é, como qualquer outra peça de literatura, compreender o contexto da promulgação da lei, particularmente Êxodo, capítulo 20 e versículos 1 e 2. Já dissemos que precisamos entender a lei no contexto de Deus entrando graciosamente em um relacionamento de aliança com seu povo.

Portanto, a lei estipula o que Deus exige do seu povo dentro desse relacionamento de aliança. Portanto, precisamos começar entendendo o contexto da promulgação

da lei. Êxodo capítulo 20 e versículo 1 e 2, e Deus falou todas essas palavras no versículo 2 de Êxodo 20 logo antes de dar o chamado Decálogo dos 10 mandamentos.

Ele diz: Eu sou o Senhor teu Deus que te tirou do Egito, da terra da escravidão. Penso que isto fornece o contexto para a promulgação da lei, na medida em que a lei foi dada em resposta, dada a Israel em resposta à provisão graciosa de Deus ao redimir o seu povo do Egito. Ou seja, a lei foi dada para manter esta relação com Deus que os redimiu e abençoou ao resgatá-los do Egito.

Agora a lei é dada à medida que Israel responderá a isso e viverá à luz disso. Em segundo lugar, penso que é importante compreender o direito à luz do seu contexto histórico original da mesma forma que trataríamos qualquer outra literatura. Ou seja, compreender o contexto histórico-cultural das diferentes leis.

Isto é, por exemplo, para dar apenas um breve exemplo, por que em Levítico 19, versículos 27 e 28, a lei mosaica proíbe tatuagens? Por que proíbe cortar a barba e coisas assim? Então, se eu me levantar amanhã e fizer a barba ou aparar a barba, estarei violando a lei mosaica? Se você tem uma tatuagem, ou várias tatuagens, você violou a lei mosaica? É importante, como acontece com qualquer outro texto bíblico, situar as leis dentro do seu contexto histórico-cultural. Uma explicação comum deste texto é que o que Levítico 19 proíbe é a associação de Israel, o povo de Deus, com certas práticas sacerdotais religiosas pagãs. Portanto, é necessário colocar as leis em seu contexto histórico-cultural original para perguntar o que elas estavam fazendo e por que foram dadas.

Um terceiro, novamente muito rapidamente, um terceiro princípio é, especialmente em termos de aplicação, ter compreendido o contexto histórico-cultural original é perguntar qual então parece ser a verdadeira intenção desta lei? Por que parece ser

dado? Qual parece ser o principal princípio motriz que dá origem a esta lei? Por exemplo, como dissemos, tatuagens em Levítico capítulo 19, a intenção pode ser evitar práticas religiosas pagãs. De modo que hoje as tatuagens geralmente não parecem estar associadas a práticas sacerdotais religiosas pagãs. Assim, alguém poderia fazer tatuagens sem violar a lei mosaica.

Portanto, temos de procurar outras formas na nossa própria sociedade e cultura onde possamos correr o risco de violar a intenção deste mandamento, de que o povo de Deus evite a associação e a participação em rituais e práticas religiosas pagãs. Ou tomemos, por exemplo, outra ordem encontrada no material jurídico de Israel, a vida de Israel, e que está em alguns lugares onde Israel é ordenado a não colher sua colheita até a borda do campo, mas a deixar alguns dos está de pé. Mais uma vez, penso que a verdadeira intenção disto é que este era basicamente o tipo, poderíamos dizer, de parte do sistema de bem-estar social de Israel.

Era uma forma de permitir que parte da colheita permanecesse para que os pobres pudessem respigar nos campos, que é o que você encontra acontecendo, por exemplo, no livro de Rute. Então, primeiro, os israelitas foram ordenados àqueles que tinham uma colheita a deixar parte dela em pé, como forma de sustentar e sustentar os pobres. Então, novamente, temos que perguntar nos nossos dias, dada a intenção desta lei, como seria isso? Hoje em dia, geralmente não permitimos que pessoas andem pelos nossos campos.

Essa não é uma forma normal ou aceitável de alimentar os pobres. Geralmente não vão aos campos dos agricultores, embora isso possa acontecer, mas normalmente não vão aos campos para procurar ou encontrar sustento. Pode haver outros locais, como despensas de alimentos ou algo parecido.

Portanto, temos que nos perguntar de que forma devemos e devemos cuidar dos pobres hoje? De que forma o povo de Deus deveria demonstrar a preocupação pelos pobres dentro da igreja, bem como fora da igreja do povo de Deus? Novamente, geralmente não será permitindo que as pessoas respigam em nossos campos, especialmente se você não for um agricultor ou pecuarista ou se não cultivar culturas comestíveis e adequadas para consumo humano. Então, novamente, olho para este comando e pergunto qual parece ser a verdadeira intenção. Qual parece ser a intenção deste comando? O que ele está tentando comunicar? E então perguntar como seria isso na minha sociedade contemporânea? Como posso cumprir essa verdadeira intenção na minha época, na minha época e na minha cultura? Uma última questão, mais uma vez, que só poderia abordar muito brevemente, penso que é muito importante, e isto afecta a minha compreensão da relação entre o Antigo e o Novo Testamento, que em última análise, o Antigo Testamento encontra o seu clímax e cumprimento no Revelação do Novo Testamento e da Nova Aliança na pessoa de Jesus Cristo. Então, em última análise, penso que a interpretação de qualquer texto deve terminar perguntando como ele se encontra em relação a todo o contexto do cânon do Antigo e do Novo Testamento, que, tal como está, coloca os dois testamentos, o Antigo e o Novo Testamento, em posição redentora. relacionamento teológico.

Então, o que isso significa é o número quatro; em última análise, também é preciso entender como a lei se aplica a nós hoje à luz do cumprimento na pessoa de Jesus Cristo. Agora, isso às vezes é muito difícil, e não tenho tempo para entrar em algumas das questões relacionadas a isso, mas um dos textos-chave, eu acho, é Mateus, capítulo 5, versículo 17, para entender como a lei se aplica ao povo de Deus. , onde Jesus diz, não vim abolir a lei. Isso está logo no início do Sermão da Montanha.

Jesus diz: Não vim abolir a lei, mas vim para cumpri-la. O que Jesus quer dizer com cumprimento da lei, penso eu, não é principalmente que ele veio a obedecê-la,

embora de fato ele faça isso, mas em vez disso, a palavra cumprimento precisa ser entendida à luz de como Mateus usou cumprimento nos capítulos anteriores, onde frequentemente ele usa o cumprimento para demonstrar como a vida de Jesus e seu ensino cumprem ou completam algo no Antigo Testamento. A vida de Jesus, a sua pessoa, o seu ensinamento é a meta para a qual o Antigo Testamento apontava, na medida em que a meta finalmente chegou, Jesus então pode ser visto para completá-la ou cumpri-la.

Então, portanto, quando eu tomo isso, quando Jesus diz em Mateus 5, 17, eu não vim para abolir a lei, eu cheguei ao cumprimento, principalmente o que Jesus está dizendo é, minha pessoa e ensino são a verdadeira intenção e objetivo de a lei do Antigo Testamento. Naquele Jesus, na medida em que a lei apontava para algo maior, agora que Jesus chegou, o seu ensino e o seu ministério, a sua vida, a sua pessoa podem agora ser vistos para levar a lei ao seu cumprimento. Então, como cristãos, ao olharmos para a lei do Antigo Testamento, não apenas perguntamos qual parece ser a verdadeira intenção da lei, mas ao lermos o Novo Testamento, como Cristo parece cumprir a lei? ? Apenas para, e o quê, para que a lei do Antigo Testamento em sua totalidade se aplique aos cristãos, mas apenas como vista através das lentes de como ela foi cumprida na pessoa de Jesus Cristo.

Para dar apenas alguns exemplos muito rápidos, o número um é, por exemplo, o sistema sacrificial do Antigo Testamento, o sacrifício de ofertas e animais, as ofertas pelo pecado mencionadas em Levítico, etc. cumprido, ou o sistema sacrificial, podemos ser vistos obedecendo-o e observando-o confiando em Jesus Cristo, que agora é o sacrifício final de uma vez por todas que foi feito em cumprimento. Assim, o sistema sacrificial no Antigo Testamento é cumprido em Jesus Cristo, um sacrifício de uma vez por todas, e continuamos a obedecer, guardar e cumprir a lei do Antigo Testamento, confiando agora no sacrifício de Jesus Cristo para a nossa salvação e os nossos pecados.

Outro exemplo, muito rapidamente, é um pouco mais controverso porque vem diretamente dos Dez Mandamentos, um chamado Decálogo, e esse é o mandamento do sábado, onde Israel foi chamado a guardar o sábado, a observar o sétimo dia, o sábado, e as várias estipulações que surgiram em torno disso sobre como Israel faria isso, e até mesmo algumas das penalidades por não fazer isso. Contudo, é interessante então fazer a pergunta: como então o povo de Deus hoje observa o sábado? Fazemos isso observando o sábado ou o sétimo dia, ou observando algum outro dia? O domingo agora é o sábado cristão? O dia de sábado foi transferido para o domingo, de modo que devemos agora tratar o domingo da mesma forma que Israel tratou o dia de sábado? Ou, acho que quando você lê Hebreus capítulo 3 e 4, mais uma vez, acho que o autor deixa claro que cumprimos o sábado mais uma vez descansando em Jesus Cristo e confiando em Jesus Cristo para nossa salvação, não guardando um dia específico separado. . Acho que geralmente nos reunimos no domingo para adorar por motivos diferentes, na minha opinião, além da guarda do sábado.

Agora, isso não significa que alguns ainda não escolham observar dias ou períodos de descanso, e certamente isso ainda é um bom conselho, mas quando leio Hebreus 3 e 4, descubro principalmente que a verdadeira intenção, ou a ordem de observar o sábado, é cumprido principalmente na pessoa de Jesus Cristo e na salvação da nova aliança que ele traz, de modo que agora guardamos o sábado principalmente confiando em Cristo. Agora, ainda podemos fazer a pergunta ao número três: qual é a verdadeira intenção desta lei? E isso pode nos levar a observar períodos de descanso e a implementar períodos de descanso em nossas próprias vidas, mas acho que o Novo Testamento deixa claro que principalmente os cristãos guardam o sábado olhando para ele em termos de como ele foi levado ao cumprimento em a pessoa de Jesus Cristo. Há muito mais que poderia ser dito sobre a lei, e é muito mais complexo do que apenas alguns pontos que mencionei, mas espero ter pelo menos

aguçado seu apetite para considerar a literatura jurídica do Antigo Testamento e fornecer algumas diretrizes para lê-lo, aplicá-lo e interpretá-lo hoje.

O último gênero literário do Antigo Testamento que quero abordar brevemente é a literatura profética, que novamente constitui um grande corpo de material no Antigo Testamento, e algumas observações inicialmente a fazer sobre o tipo de literatura que a profecia é. É importante compreender que pelo menos no nosso mundo moderno, a maioria das pessoas, não apenas cristãos e não apenas cristãos, mas mesmo fora dos círculos cristãos e fora das nossas igrejas, as pessoas no mundo associam frequentemente a profecia com a leitura da sorte ou a leitura das mãos ou algo parecido. Portanto, a profecia é principalmente simplesmente dizer o futuro ou prever ou prever eventos no futuro, geralmente em resposta, simplesmente em resposta ao nosso fascínio pelo futuro ou à investigação de querer saber o que vai acontecer comigo em algum momento no futuro.

Muitas vezes você encontrou isso particularmente nas religiões greco-romanas, ou seja, alguém costumava ir a um lugar chamado oráculo com perguntas diferentes, e consultava os deuses sobre essas questões, muitas vezes através de um sacerdote ou intérprete, e esse sacerdote ou intérprete então transmitiria um oráculo de volta ou transmitiria uma profecia que respondesse a perguntas como: se eu for para a guerra, vencerei? Ou devo fazer isso ou aquilo? Devo me casar com essa pessoa? Alguém levaria isso aos deuses e o deus responderia com uma resposta. Por isso, muitas vezes pensamos na profecia do Antigo Testamento e da Bíblia como uma espécie de leitura da sorte, olhando para uma bola de cristal para ver o que vai acontecer daqui a alguns anos, meses ou anos ou mesmo séculos. É importante, porém, entender que, pelo menos no Antigo Testamento, a profecia, como um estudioso do Antigo Testamento a descreveu, um profeta era o que ele chamava de executor da aliança.

Alguém que, quando Israel começava a se desviar de suas obrigações e, por exemplo, começava a cair na idolatria e em práticas idólatras, Deus frequentemente levantava um profeta para lembrar Israel de suas obrigações da aliança e para alertá-los dos perigos ou mesmo para comunicar-lhes a punição que agora ocorreria por causa de sua falha em cumprir as obrigações da aliança. Portanto, os profetas não surgem do nada apenas para satisfazer a curiosidade da pessoa que quer saber o que vai acontecer no futuro, mas em vez disso, os profetas do Antigo Testamento eram executores da aliança ou aqueles que Deus levantou para se dirigir a Israel, para lembrá-los de suas obrigações da aliança e alertá-los sobre os perigos de cair na idolatria ou mesmo de pronunciar julgamento sobre eles quando o fizeram, bem como abordar e pronunciar julgamento sobre outras nações pagãs também. Isto levou a uma distinção muito popular e comum que você encontrará em vários livros interpretativos ou hermenêuticos, uma distinção entre contar e prever, isto é, dizer ser comunicar uma mensagem, contar uma mensagem para o leitor, em vez de prever, que é prever algo que vai acontecer no futuro.

A profecia do Antigo Testamento é geralmente considerada como contendo ambos, mas focando mais no primeiro, isto é, novamente, os profetas estão lá principalmente para comunicar uma mensagem aos leitores, mesmo quando eles predizem o futuro, é de uma forma que seja relevante e abordando a situação em que os leitores se encontram. Dentro da profecia em geral, apenas para torná-lo consciente do fato, mas novamente a melhor coisa que você pode fazer é ler outras obras que tratam da literatura profética e o que é e como funciona e como para lê-lo, mas uma coisa que você encontrará nos textos proféticos é que muitas vezes você encontrará várias outras formas utilizadas no texto profético. Já falamos sobre uma delas, a chamada narrativa sob crítica da forma, uma forma literária que parece ter surgido da necessidade de legitimar a mensagem do profeta e de seu chamado para legitimar tudo o mais que ele vai dizer, e muitas vezes isso foi na forma de um confronto entre Deus e o profeta e um comissionamento seguido por uma objeção

do profeta seguida por uma resposta de Deus e geralmente também por uma promessa e um sinal.

Todos esses são elementos frequentes da narrativa do chamado profético. Existem outros tipos de formas que você encontra que parecem ser uma forma comum, uma forma estilizada, que você encontra na literatura profética, como o que costuma ser chamado de oráculos da desgraça, um texto que começa com ai de quem quer que seja e às vezes dá a razão da desgraça. . Normalmente, os oráculos da desgraça às vezes são vistos como desenvolvidos a partir de cantos fúnebres ou lamentos fúnebres, mas no texto do Antigo Testamento eles são usados para lamentar o julgamento que agora está vindo sobre Israel ou as nações por causa de seus pecados.

Então você frequentemente encontra ai ou ai de alguém e então dá o motivo que muitas vezes é conhecido como oráculo da desgraça. Ou outra forma comum é o que às vezes é chamado de discurso de mensageiro, onde você encontra algo como a palavra do Senhor que veio a fulano assim diz o Senhor. Você descobrirá que essa forma aparece comumente na literatura profética, provavelmente funcionando novamente para legitimar a mensagem do profeta para demonstrar que ela tem sanção divina.

E, finalmente, uma forma que realmente se desenvolve em literatura de tipo apocalíptico como Daniel é o que é conhecido como relato de visão, que registra a experiência visionária de um profeta, seja através de um sonho ou de algum outro tipo de experiência visionária extática. Geralmente você encontra referências à preparação para uma visão, como o jejum, e até mesmo o cenário de uma visão. Às vezes, um cenário comum da visão é ficar à beira de um rio.

Você descobre que isso ocorreu seguido do relato da experiência visionária em si e depois do relato do que a pessoa viu. Então, o que quero dizer é que você está lidando até mesmo com a literatura profética e encontra vários tipos de formas constituindo isso, mas constituindo o texto profético. O que quero falar brevemente é resumir novamente os princípios para abordar o texto profético com base no que penso com base no tipo de literatura que penso.

Em primeiro lugar, um princípio hermenêutico básico muito importante é reconhecer que a literatura profética não é primariamente preditiva. Não quero dizer que não é porque é, mas é principalmente uma mensagem para o presente. É principalmente uma mensagem do profeta dirigida aos seus contemporâneos.

Mais uma vez dissemos que a dificuldade é que os profetas geralmente surgem quando Israel está em crise, quando eles caíram na idolatria ou renegaram as obrigações da aliança. O profeta é frequentemente levantado para comunicar uma mensagem que é principalmente um chamado ao arrependimento e à obediência. Então, voltaremos a isso, mas a mensagem do profeta não é principalmente apenas prever o futuro pelo simples fato de prever o futuro, mas, em última análise, é chamar o povo de volta à obediência, ao arrependimento e à obediência.

Em segundo lugar, como qualquer outro texto, embora eu esteja sempre intrigado, especialmente com muitos cristãos, com que frequência esse princípio é ignorado, embora eles fiquem felizes em aplicá-lo a outros tipos de literatura na Bíblia, mas como qualquer outro texto, o texto profético deve, em última análise, ser compreendido primeiro de tudo à luz do contexto histórico original em que foi produzido. Novamente, o que isso significa é que provavelmente é ilegítimo ler o texto profético como prevendo eventos do século 21, ou antes ou até mais tarde, mas mesmo quando o profeta prevê o futuro, ele ainda deve ser entendido à luz do que os leitores teriam entendido que isso significava em seu primeiro século ou

contexto histórico anterior. Terceiro, é reconhecer que muitas vezes a literatura profética utiliza linguagem metafórica e simbolismo que os leitores teriam compreendido.

Assim, por exemplo, quando pensamos sobre como a profecia do Antigo Testamento é cumprida ou será cumprida, muitas vezes a resposta não é literalmente, mas enquanto os textos proféticos dos profetas, especialmente aqueles que antecipam o cumprimento futuro ou se referem ao cumprimento futuro, muitas vezes são expressos em linguagem simbólica metafórica que significa embora os profetas estejam de fato antecipando o cumprimento dos propósitos de Deus em pessoas e eventos reais, ele comunica isso simbolicamente e em linguagem de tipo metafórico, de modo que o que isso significa é que não devemos necessariamente esperar que o texto profético seja cumprido naquilo que podemos pensar. como uma forma literal estrita e direta. Fui criado num contexto eclesial e voltarei ao mesmo princípio quando falamos sobre Apocalipse e Daniel, mas fui criado num contexto eclesial que dizia que se deveria interpretar a profecia literalmente, a menos que houvesse uma boa razão para não fazê-lo. Acho que isso deveria ser invertido e dizer que a linguagem profética, a linguagem simbólica metafórica, deveria ser interpretada simbolicamente, a menos que haja uma boa razão para não fazê-lo.

Novamente, o que isso significa é que não estou sugerindo que os profetas não estavam prevendo pessoas e eventos históricos reais, mas que muitas vezes, quando os descrevem, o fazem com simbolismo em uma linguagem metafórica e, portanto, precisamos perguntar, precisamos entender e perguntar o que é o significado dessa linguagem o que o autor pretendia comunicar o que é aquela linguagem metafórica sugerindo sobre como o autor vê o evento e o entende, interpretando não literalmente, mas simbolicamente. Um quarto princípio é compreender que a literatura profética se refere tanto ao presente como ao futuro. Na verdade, os profetas muitas vezes você verá que às vezes a literatura profética parece estar

descrevendo eventos que estão ocorrendo na época do leitor ou que ocorrerão no horizonte muito em breve, mas sem aviso prévio é como se o autor também estivesse de repente, usando uma linguagem que descreve o fim último da história, o fim escatológico da história.

Muitas vezes isso é o que você descobre que acontece: às vezes, os profetas descrevem os eventos conforme eles ocorrem, mas eles os descrevem tendo como pano de fundo os propósitos mais amplos de Deus para o mundo inteiro e, portanto, às vezes, interpretar o texto profético pode ser um pouco complicado de entender quando o autor foi além do profeta, foi além de seus próprios horizontes em suas próprias situações para então abraçar uma visão de Deus para os propósitos de Deus para todo o cosmos. Um quinto e vou apenas mencioná-lo e continuaremos na próxima sessão. Um quinto princípio importante na interpretação do texto profético é fazer a pergunta de como essa profecia é cumprida, especialmente para fazer algumas perguntas. O número um é perguntar se isso se cumpriu no período do Antigo Testamento, se se cumpriu no período da história de Israel ou se se cumpriu no Novo Testamento com a vinda de Cristo ou além disso, a profecia se cumpriu em última análise, no futuro, no fim do mundo e no trato de Deus com todo o cosmos.

Então, às vezes é importante perguntar para ver como a profecia se cumpre, ela se cumpre no na época do autor e de seus leitores durante sua vida, isso se cumpriu em algum momento da história de Israel ou se cumpriu no novo testamento principalmente por meio de Cristo e seu povo ou é uma profecia para o fim da história para o fim do cosmos. Existem outras questões relacionadas a perguntar como esta profecia é cumprida e na próxima sessão veremos isso e daremos alguns outros exemplos, alguns exemplos de cumprimento e, em seguida, listaremos e mencionaremos mais alguns princípios para a interpretação profética. texto e então passaremos para o novo testamento e consideraremos os gêneros e tipos literários do novo testamento e como isso influencia a interpretação começando

especificamente com os evangelhos e não gastaremos muito tempo nisso porque já lidamos com os evangelhos e a crítica narrativa, mas quero simplesmente começar a olhar para os gêneros do Novo Testamento fazendo apenas mais algumas observações sobre como lemos os evangelhos à luz do tipo de literatura que eles são.